

MEANDROS E PERSPECTIVA NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

FACULDADE INSTED

**MEANDROS E PERSPECTIVA NA
EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA**



Pedro Chaves dos Santos Filho
Reni Domingos Chaves
Mantenedores

Eva Elise Domingos dos Santos Bumlai
Diretora Geral

Fernando Bumlai
Diretor Administrativo

Fábio do Vale
Coordenadoria Acadêmica

Regina Cláudia S. Fiorin
Procuradora Institucional

FACULDADE INSTED

**MEANDROS E PERSPECTIVA NA
EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA**

**Campo Grande, MS
2021**



Copyright © 2021 by Faculdade INSTED, Eva Elise Domingos dos Santos Bumlai, Fábio do Vale & Regina Cláudia S. Fiorin (Organizadores)
Todos os direitos reservados

Editor da obra

Lucas Yuri da Silva Rodrigues

Arte da capa

Victoria E. S. Mendes

Diagramação

Eduardo Tognon

Conselho Editorial:

Ana Helena Ithamar Passos
Eduardo David de Oliveira
Giovana A. Fazio Zanetti
Jorge Ferreira Dantas Junior
Kiusam de Oliveira
Larissa de Albuquerque Silva

Mariana Fernandes dos Santos
Pâmella Passos
Patrícia Gomes Rufino Andrade
Rita de Cássia V. da Costa
Sônia Guimarães
Suely Dulce de Castilho

Faculdade INSTED; Eva Elise Domingos dos Santos Bumlai; Fábio do Vale; Regina Cláudia S. Fiorin (Orgs).
MEANDROS E PERSPECTIVA NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA. 1.ed. / Campo Grande: Faculdade INSTED, 2021, 100 p.

ISBN: 978-65-998278-6-0

1. Ensino. 2. Interdisciplinaridade. 3. Multidisciplinaridade.
I. Título. II. Faculdade INSTED.

Regina Cláudia S. Fiorin - Bibliotecária

O padrão ortográfico e o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas de cada autor. Da mesma forma, o conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade de seu respectivo autor.

APRESENTAÇÃO

A Faculdade INSTED é fruto de pouco mais de 4 anos de construção coletiva da instituição em prol de uma educação de qualidade e que preza pelos processos de ensino-aprendizagem contemporâneos. Percorrer os caminhos que temos transitado é um grande avanço ao se pensar na gama de profissionais e docentes que atuam e fazem a educação transformadora na vida dos estudantes. Saliento que a Faculdade INSTED nasceu com o propósito de inovação no segmento de educação superior. Somos a primeira Faculdade do Centro-Oeste a aplicar as metodologias ativas em seu basilar pedagógico, desde sua estrutura até a matriz curricular. O mundo mudou e a educação precisa urgentemente se transformar para conquistar, e realmente ensinar novos alunos.

Ensinar passa a ter um novo sentido e não vem sozinho, mas sim no diálogo que há entre ensinar e aprender. Ensinar requer uma sala de aula ativa em que o professor, que também passa a ressignificar sua função, possa criar condições para despertar a curiosidade do estudante e lhe permita pensar, conscientizar, questionar sua realidade e a partir da construção do conhecimento, que sobretudo pressupõe um processo coletivo, possa atuar na efetiva transformação dessa realidade. Nesse

preciso sentido, aprender que requer mobilização interna e externa, passa a ter sentido e significado para os atores envolvidos, pois o coloca em movimento contínuo de busca. Esse é o papel em que o docente passa a ser o de mediador, facilitador, orientador, observador e, sobretudo, o de estudioso e pesquisador da sua prática metodológica.

Trazendo a tríade da IES, além do ensino e da extensão, os livros que compõem a Coleção INSTED é resultado do processo da Iniciação Científica da instituição que busca em seu cotidiano de pesquisa-ensino através do *Problem Based Learning* (PBL), e assim sucetivando aos nossos estudantes possibilidades de lidar com a vida fora dos espaço acadêmico da nossa instituição.

Nesse ínterim apreciativo nesta apresentação que faço, proponho a leitura deste e dos demais livros que nos trazem inquietações e que nos ajudam a disseminar conhecimento para o desenvolvimento do potencial humano de qualidade no ensino superior contemporâneo brasileiro.

Eva Elise Domingos Santos Bumlai
Diretora da Faculdade INSTED

SUMÁRIO

GRUPO DE APOIO A ESTUDANTES DO CENTRO ESTADUAL DE ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR PARA ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO: RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	09
---	----

Eliane de Fátima Alves de Moraes Fraulob

Danyelle Samaniego Vasconcelos

Aldenor Batista da Silva Junior

Yuri Miguel Macedo

O CURRÍCULO REGIONALIZADO: A MATERIALIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS ACERCA DA EDUCAÇÃO PARA POPULAÇÕES ESPECÍFICAS SUL-MATO- GROSSENSES NO CURSO DE PEDAGOGIA.....	31
---	----

José Flávio Rodrigues Siqueira

Daniela Fernanda Viduani Sopran Gil

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA
O ATENDIMENTO DE
ESTUDANTES COM ALTAS
HABILIDADES OU
SUPERDOTAÇÃO 51

Eliane de Fátima Alves de Moraes Fraulob

Aline Gabriele Noronha Garcia

Cynthia Garcia Oliveira

Yuri Miguel Macedo

AVALIAÇÃO
PSICOEDUCACIONAL DOS
ESTUDANTES COM
INDICADORES DE ALTAS
HABILIDADES OU
SUPERDOTAÇÃO - CEAM/AHS.... 85

Eliane de Fátima Alves de Moraes Fraulob

Danyelle Samaniego Vasconcelos

Cynthia Garcia Oliveira

Yuri Miguel Macedo

**GRUPO DE APOIO A ESTUDANTES DO
CENTRO ESTADUAL DE ATENDIMENTO
MULTIDISCIPLINAR PARA ALTAS
HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO:
RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Eliane de Fátima Alves de Moraes Fraulob
Danyelle Samaniego Vasconcelos
Aldenor Batista da Silva Junior
Yuri Miguel Macedo

O presente texto tem por objetivo apresentar algumas considerações acerca do Grupo de Apoio a estudantes com Altas Habilidades/Superdotação – AH/SD, tendo como base a experiência de dois anos de Grupo Operativo, desenvolvido pelo Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/ Superdotação – CEAM/AHS.

O Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/ Superdotação – CEAM/AHS criado pelo Decreto SED nº 14.786 de 24 de julho de 2017, que reorganiza o Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação, com a finalidade de

identificar e atender os estudantes público-alvo da Educação Especial com Altas Habilidades/Superdotação – AH/SD.

Considerando as necessidades sociais e promovendo ações fora do âmbito institucional, o CEAM/AHS, respaldado por Políticas Públicas do Estado de Mato Grosso do Sul, disponibiliza recursos para operacionalizar, as ações necessárias para uma educação de qualidade, levando em consideração que os estudantes com AH/SD contribuem para o avanço social com ações inovadoras.

DESENVOLVIMENTO

O CEAM/AHS atua no atendimento aos estudantes identificados com Altas Habilidades/Superdotação, tendo como objetivo suplementar potenciais dentro das áreas identificadas, estimular o desenvolvimento em pesquisas e Projetos, como subsídio em áreas de interesses e em parceria com acordo de cooperação firmados com instituições comunitárias,

Meandros e Perspectiva na Educação Contemporânea

confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, conveniadas com o poder público e privado, para aprofundar o potencial intelectual em áreas específicas. Durante os atendimentos do Centro, foi percebido alto nível de satisfação com relação ao Atendimento Educacional Especializado – AEE, onde os estudantes são acompanhados em áreas de identificação e interesses.

Tendo em vista a necessidade de criar um momento para que os estudantes pudessem discutir a respeito de aspectos emocionais, da percepção, da realidade e construísse ideais de vida, embasado em reflexões críticas de causa e efeito, foi criado o Grupo de Apoio à estudantes AH/SD, fornecendo ferramentas à ação, que resultem em um processo de autonomia, responsabilidade, comprometimento e capacidade de administrar a própria vida. Trabalhando com as suas vivências e competências socioemocionais, que se ampliam em atitudes de valores pessoais e que interferem na conduta da relação para com o outro. Enfatizando essa

necessidade, Fleith (2007) discorre que, até muito recentemente, estudos sobre superdotação, apenas focalizavam o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação, não levando em consideração os aspectos emocionais.

Todo o Projeto foi desenvolvido tendo como base uma metodologia de Grupo Operativo, com o intuito de minimizar as consequências dessa problemática. Pois, como define Pichón (2005), “O Grupo Operativo é um grupo centrado na tarefa que tem por finalidade *aprender a pensar* em termos da resolução das dificuldades criadas e manifestadas no campo grupal, e não no campo de cada um de seus integrantes”. (Pichón, 2005 p. 147), idealizado com objetivo de orientar e compreender os comportamentos interpessoais e socioemocionais, em um ambiente acolhedor e que incentive as potencialidades desses estudantes.

O estudante com AH/SD, como qualquer outro, para obter êxito na vida pessoal e profissional, precisa trabalhar a Inteligência Emocional,

Meandros e Perspectiva na Educação Contemporânea

gerenciando suas emoções, apresentando boa comunicação, iniciativa e capacidade de trabalhar em equipe. Parece simples, mas não é uma tarefa fácil. Apesar de algumas pessoas terem essa habilidade desde pequenas, a maioria precisa aprender, ao longo da vida, como desenvolvê-las e como lidar com todas as emoções diárias que delas emergem. A Inteligência Emocional é definida como:

“... habilidade para reconhecer o significado das emoções e suas inter-relações, assim como raciocinar e resolver problemas baseados nelas. A inteligência emocional está envolvida na capacidade de perceber emoções, assimilá-las com base nos sentimentos, avaliá-las e gerenciá-las” (Mayer, Caruso & Salovey, 2000, p.267).

Sendo assim, é o ponto de chegada, e não o caminho a ser percorrido, porque só ela é capaz de trabalhar as emoções e com isso tornar a vida mais leve e maleável. Como comenta Virgolim;

Já no final da década de 1980, o interesse dos pesquisadores se voltou para o papel dos fatores envolvidos na realização pessoal dos indivíduos.

Meandros e Perspectiva na Educação Contemporânea

Assim, a pergunta que os especialistas se faziam era: Se o índice de Q.I não é suficiente para garantir a realização pessoal e o sucesso profissional dos indivíduos, então quais fatores poderiam explicar por que uma pessoa inteligente atinge o sucesso e outras não? (VIRGOLIM, 2019, p.82)

Refletindo nesse contexto, observa-se a necessidade de intervenção e aprofundamento de estudo para conhecer as características da personalidade de pessoas com AH/SD. Novaes (1979) enfatiza que os superdotados podem estar sujeitos à instabilidade reacional e emocional, dependendo da falta de apoio e compreensão do seu meio, podem apresentar estados de indiferença, apatia, reações agressivas, exibicionismo, revolta e oposição.

No mesmo pensamento, Alencar e Virgolim (1999) ressaltam como características socioemocionais que aparecem na literatura: perfeccionismo, competição, autorregulação, oscilação de humor, desenvolvimento moral muito precoce, tendência ao isolamento e timidez; na assincronia, ressalta-se aspectos psicomotor,

cognitivo e socioemocional; e, na superexcitabilidade, destaca-se a questão motora, sensual, intelectual, imaginativa e emocional. Considerando tais características, que o diferenciam, é preciso buscar o desenvolvimento integral do sujeito na perspectiva biopsicossocial, considerando sua individualidade.

A pesquisadora Hollingworth destaca que “ter a inteligência de um adulto e as emoções de uma criança em um corpo de criança, envolve certas dificuldades”. (SILVERMAN, 1993 apud ALENCAR 2007, P. 374). Essas dificuldades precisam ser vistas e reconhecidas, para que se façam as intervenções necessárias, de forma a potencializar esses estudantes em todos os aspectos do desenvolvimento, suplementando, não só suas habilidades cognitivas, bem como as socioemocionais, de forma que, eles possam gerenciar emoções, comunicar-se, trabalhar em grupo, demonstrar empatia, adquirir capacidade de resolução de problemas e trabalhar a autoconfiança.

Meandros e Perspectiva na Educação Contemporânea

Da análise dessas características, efetivou-se o trabalho com os estudantes no Grupo de Apoio, que, além de ser um espaço de troca de experiências e pensamentos, que proporciona a compreensão da subjetividade, atendendo, amparando e contribuindo para o desenvolvimento socioemocional.

Trabalhando as habilidades interpessoais nesse Grupo, evitou-se o desaproveitamento de potenciais, onde os estudantes passaram a ter consciência dos seus papéis designados pela cultura, e a sua participação nos processos coletivos foram desmistificados. Assim, os preconceitos gerados por mitos, que, muitas vezes eram perpetuados inconscientemente, foram cessados.

O Projeto contemplou todos os estudantes identificados com AH/SD da Rede Estadual de Ensino do Estado de Mato Grosso do Sul – MS. Para um atendimento mais qualificado, o Projeto foi dividido em faixa etária: a primeira turma na faixas etárias de 6 a 13 anos, e a segunda faixa etária a partir de 14

Meandros e Perspectiva na Educação Contemporânea

anos de idade, podendo o estudante escolher de acordo com o perfil e identificação.

Cada Grupo teve como mediador um Psicólogo, que tem como papel direcionar, estimular a autonomia, a integração pessoal, descomplexificar a participação e interação dos membros no Grupo, promovendo suporte emocional, pois alguns participantes têm maior facilidade para se integrar, movimentar e participar, enquanto outros se sentem bloqueados, retraídos e intimidados. Momento esse em que o Psicólogo percebe esses obstáculos e entra com as intervenções necessárias, apoiando, mediando e assegurando o seu reconhecimento, de forma que se sintam confortáveis para expressar livremente o que pensam, sentem e vivem, por meio de diálogos, sobre assuntos em comuns mostrando suas semelhanças e as diferenças em seus pontos de vista e características de personalidade.

O Psicólogo participa como membro do Grupo e está situado lado a lado e no meio dos estudantes. Com sua experiência, presença de espírito e coragem

de colocar em jogo toda sua personalidade no momento preciso para preencher o trabalho com empatia e expansão emotiva, além de viabilizar o trabalho coletivo, criando mecanismos de interação e estimulando a participação dos diferentes sujeitos no processo interativo.

O Projeto Operativo passa por uma avaliação semestral, onde a metodologia é analisada, e os avanços dos estudantes são observados de maneira qualitativa, pontuando as mudanças que se fizerem necessárias, para que o trabalho acompanhe as evoluções estimadas no decorrer do processo.

Procedimentos Metodológicos

Levando em consideração, que o Grupo é formado por estudantes de diferentes áreas de identificação e vivências distintas, nele realiza-se um trabalho verbal, cuja tarefa parte da escolha de um tema a ser abordado, discutido e internalizado. Os psicólogos transmitem liberdade aos estudantes, para que possam expressar sua visão de mundo, histórias

de vida, tendo respeito ao enfoque e manejo de temas tratados durante os encontros, pontuando que o outro tem diferentes maneiras de reagir diante de uma mesma situação. Segundo Pichón (2005), “Quando se trata de um grupo terapêutico, a tarefa é resolver o denominador comum da ansiedade do grupo, que adquire em cada membro características particulares”. Sendo assim, a maneira de cada integrante é respeitada em sua singularidade. Tendo como base esse esquema referencial de Grupo Operativo, pode ser notado que sentimentos positivos são aflorados e os auxiliam nos processos interpessoais, facilitando a tomada de decisão, controle sobre os medos e ansiedades. Conforme ressalta Pichón (2005), “No grupo operativo, o esclarecimento, a comunicação, a aprendizagem e a resolução de tarefas coincidem com a cura”, ou seja, à medida que o estudante consegue levar sua necessidade ao grupo, onde constrói novas percepções fazendo uso da comunicação com os

demais integrantes caminhando, assim para o processo de melhoria sintomática.

O estabelecimento prévio de regras faz parte da metodologia que norteará todo o processo, como escuta empática, sigilo nos acordos de todo assunto abordado no decorrer dos encontros e o respeito mútuo entre todos os integrantes. Conforme aborda Alencar (2007), empenhando-nos na construção de um sistema educativo, que reconheça e atenda às necessidades do superdotado em suas distintas esferas – intelectual, social e emocional. Essa é a missão do Grupo de Apoio de Estudantes do CEAM/AHS, com perspectivas positivas frente à sua contínua execução.

Pichón (2005) disserta que inicialmente o Grupo, seja ele qual for, não assume posição autêntica, pois seus membros se sentem retraídos e podem atuar por medo do desconhecido, entretanto, com o andamento e com a criação de vínculo;

Esse grupo que estava estereotipado adquire flexibilidade e mobilidade através da tarefa, os

papéis tornam-se intercambiáveis e o grupo se torna operativo, se realimenta e encara a tomada de decisões. Mediante a tarefa realizada nos grupos operativos, o sujeito adquire ou recupera um pensamento discriminativo social, através do qual, progressivamente e através da aprendizagem, se produz a experiência corretiva: o paciente obtém consciência de sua própria identidade e da identidade dos outros, num nível real. (Pichón, 2005 p.145)

O processo grupal se caracteriza em uma dialética na medida em que é permeado por contradições, sendo que sua tarefa principal é justamente analisar essas contradições, em que o movimento de estruturação, desestruturação e reestruturação são constantes. Fazer com que o estudante se sinta parte, que coopere com ações consistentes para com o outro, com pertinência e eficácia nas realizações das suas ações e esse processo de intercâmbio de informações traga mudanças, cujo objetivo primordial é um trabalho que envolve todo processo gradativo, no qual os integrantes do Grupo passam a assumir diferentes papéis diante de si e de seu mundo, a partir do

Meandros e Perspectiva na Educação Contemporânea

momento, que se possibilita a romper com estereótipos.

O compartilhar das necessidades em torno de objetivos comuns no Grupo é a principal tarefa metodológica utilizada durante os encontros, pressupõe flexibilidade, descentramento e perspectiva de abertura para o novo, assim, o Grupo aprende a problematizar as dificuldades, que emergem no momento do seu desenvolvimento psíquico.

O processo foi articulado com as necessidades e as expectativas que podem ser individuais ou grupal, onde os estudantes podem falar livremente, compartilharem suas experiências comuns, pois o importante nessa metodologia é a formação de vínculos, de identificação e de trabalhar a subjetividade e a singularidade de cada um dos seus integrantes, para possam falar de si e elaborar as suas próprias questões.

Cabe ressaltar, que ser superdotado não representa um empecilho, mas sim, uma condição e

um direito do indivíduo para que o trabalho coletivo de aprimoramento e contribuição venham auxiliar no desenvolvimento social de uma maneira geral. Seus novos caminhos, deverão ser traçados promovendo a formação de uma geração que irá sustentar o desenvolvimento de uma nova cultura, onde todo poder do saber humano, possa ser expressado como conhecimento de um novo tempo e venha ser ecoado fora dos muros das Escolas e do CEAM/AHS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância de se relacionar em grupo para os superdotados é fundamental, pois os torna, ainda mais críticos e ativos. Tendo em vista, que a aprendizagem coletiva leva a uma maior conscientização dos envolvidos, pois ao apresentarem os mesmos aspectos vivenciados, permitem a visualização de cada um no outro, contemplando, assim a troca de conhecimentos e possibilitando a mudança no pensar e agir.

Meandros e Perspectiva na Educação Contemporânea

No momento em que uma grande parte do Grupo atingiu a maturidade para romper com papéis estereotipados, a comunicação entre eles passou a fluir de maneira genuína, o que ocasionou uma leitura mais crítica de suas vivências e esses estudantes se tornaram protagonistas ao invés de meros espectadores.

As questões do outro sejam elas de âmbito externo ou valores e referenciais internos, fizeram com que os estudantes aprendessem a problematizar verdadeiramente e todas as barreiras que surgiram foram discutidas juntos com os Psicólogos. Dessa forma, o Grupo tornou-se um lugar, onde mudanças socioemocionais foram perceptíveis a todos. Os encontros estão sendo desenvolvidos desde o ano de 2018, apresentando bons resultados, que refletem em transformações nos âmbitos pessoal, acadêmico e social.

Inicialmente os estudantes estavam tímidos e reservados, progressivamente, essa interação foi acontecendo de maneira positiva, leve, espontânea,

mútua e amadurecida. Com o tempo os integrantes adquiriram a sensibilidade de olhar o outro e forneceram suporte emocional a aqueles que demonstraram maior resistência e que, durante os encontros, demandaram uma atenção maior. As principais temáticas pontuadas no Grupo pelos estudantes foram referentes a aspectos pessoais como ansiedade, socialização, pressão sobre “Ser Superdotado” que, muitas vezes, ocorriam no âmbito familiar e escolar, e requeriam o aprender a sustentar sua singularidade.

Os estudantes conseguiram observar a dinâmica de personalidade de cada participante, e assim, oferecer ajuda ao colega do grupo, gerando com isso, maior interação, ampliando e criando novos processos de integração e de troca de valores morais e éticos, que é uma necessidade a ser trabalhada com estudantes com AH/SD, devido os mesmos chegarem até, o Grupo, munidos de informações acadêmicas, criatividade artísticas, comprometimentos dentro de suas áreas de identificações e interesses, essa grande

quantidade de informações no aspecto intelectual, inatas e comprovadas, desde que foram avaliados positivamente. Por esse motivo, o trabalho foi voltado para a formação de valores, que qualificam e diferenciam os seres humanos em suas condutas, posturas de valores e exercício de sua cidadania.

Data feita, um estudante assumiu a dinâmica e elaborou atividades para ser exercitada por todos os componentes que integrantes do Grupo. Inicialmente, foi desenvolvida uma atividade na área artística, onde poderiam recorrer à utilização de uma música ou uma poesia para expressar seus sentimentos. Na realização da proposta, tinham que ir olhando um nos olhos do outro. Esse exercício serviu para que o contato melhorasse entre os participantes, fortalecendo o vínculo, a amizade e o entrosamento. Todos participarão, uns com maior facilidade, outros receosos, travados, a princípio, para se expressarem e, aos poucos, a desenvoltura fez-se presente.

Vale mencionar, uma intervenção, realizada por uma estudante, que iniciava uma história e os

participantes, um de cada vez, deveriam dar continuidade ao que estava sendo relatado. Ao final, uma única história com percepções diferentes, seria concluída. Relatava um dia desastroso de um adolescente, que foi contada em forma de teatro, com interferência dos ouvintes, onde puderam reproduzir suas vivências e receber outras concepções dadas pelos integrantes que assistiam à dinâmica, terminando com a discussão sobre as diferentes formas que a história foi imaginada e a forma que ela foi interpretada pelo grupo. Concluindo que, cada um, por meio de sua subjetividade, pode apresentar um olhar diferente sobre um denominador comum e, mesmo apresentando um olhar diferente, deve permanecer o respeito e acolhimento para com o outro.

Outro momento de igual importância, que enriquece a experiência no grupo, foi a percepção sentida pela psicóloga da ocasião, onde os estudantes verbalizavam seus sentimentos com liberdade de maneira desvelada, como “hoje estou muito ansioso”,

“hoje, eu só quero estar aqui quietinho, mas quero estar aqui”, “amanhã tem mais?” Progresso que deve ser analisado, pois de forma explícita e implícita trazem uma carga de sentimentos e necessidades em si, que devem ser trabalhadas e elaboradas para que se efetue a internalização do processo.

Integra-se, também, no Grupo um estudante extremamente indeciso e tímido, que tinha dificuldade de realizar escolhas e falar perante as colocações, independente se era sobre si ou sobre um contexto externo. Ao ser percebido esse entrave, os estudantes criaram estratégias para auxiliá-lo. Alguns deram dicas de como trabalhar, outros formularam atividades pensando em como poderiam contribuir na condução de um novo papel para edificar uma postura diferente da inicial, resultando em uma maneira melhor para expressar seus pensamentos e ponto de vista, onde logo se percebeu uma visível mudança de comportamento do mesmo.

Outro caso que deve ser salientado, foi de um estudante que dizia que não queria participar do

grupo, porém, em todas as reuniões, fazia-se presente, mantendo-se a uma distância suficiente que pudesse apenas ouvir e interagir quando o assunto lhe interessava, e esse movimento foi respeitado e aceito no Grupo. Criando, com isso, uma história própria e inovadora que dá ao grupo uma especificidade e identidade coletiva para trabalhar os comportamentos dos superdotados.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. **Características sócio-emocionais do superdotado: questões atuais**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 12, n. 2, p. 371-378, maio/ago. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v12n2/v12n2a18.pdf>. Acesso em 30 de set.2019

ALENCAR , E. M. L. S. & Virgolim, A. M. R. (1999). **Dificuldades sociais e emocionais do superdotado**. Em F. P. N. Sobrinho & A. C. B. Cunha (Orgs.), Dos problemas disciplinares aos desvios de conduta: práticas e reflexões (pp. 89-114). Rio de Janeiro: Dunya.

FLEITH, Denise de Souza (org) **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**: volume 1: orientação a

professores / organização: Denise de Souza Fleith. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

PICHON-Rivière, Enrique. **O PROCESSO GRUPAL**. São Paulo: Martins Fontes. 2000 (Original publicado em 1983).

MAYER, J.D, Caruso, D.R & Salovey, P. (2000). **Emotional Intelligence meets Traditional Standards for na intelligence**. *Intelligence*, 27 (4), 267-298.

NOVAES, M. H. (1979). **Desenvolvimento psicológico do superdotado**. São Paulo: Atlas.

VIRGOLIM, Angela. **Altas Habilidades/Superdotação: Um diálogo pedagógico urgente**/ Angela Virgolim. Curitiba: Intersaberes, 2019 (Série Pressupostos da Educação Especial)

**O CURRÍCULO REGIONALIZADO: A
MATERIALIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS
ACERCA DA EDUCAÇÃO PARA
POPULAÇÕES ESPECÍFICAS SUL-MATO-
GROSSENSSES NO CURSO DE PEDAGOGIA**

José Flávio Rodrigues Siqueira
Daniela Fernanda Viduani Sopran Gil

Objetivamos, neste texto, descrever o processo de regionalização do currículo do curso de Pedagogia, modalidade presencial, da Faculdade Insted, por meio do módulo “Educação para Populações Específicas: indígena, quilombola e do campo”.

Justificamos a relevância dessa temática, a partir da compreensão da pluralidade cultural existente no território de Mato Grosso do Sul. É neste território que sujeitos, ora estudantes, se tornarão profissionais da educação, portanto, devem compreender a existência das singularidades da educação escolar para e nas comunidades indígenas, quilombolas e do campo.

Meandros e Perspectiva na Educação Contemporânea

O estado de Mato Grosso do Sul é composto por 79 municípios e está localizado na região Centro-Oeste e seus limites geográficos envolvem os estados de Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Paraná e São Paulo. Além das divisas com a Bolívia e o Paraguai.

Mato Grosso do Sul possui a segunda maior população indígena do país, de acordo com o Censo do IBGE do ano de 2010, aproximadamente 77.025 indígenas, distribuídos em 75 aldeias, localizadas em 27 municípios. Tais indígenas são representados por oito etnias oficiais, sendo elas: Atikum, Guató, Guarani, Kaiowá, Kinikinau, Kadwéu, Ofaié e Terena.

O povoamento de Mato Grosso do Sul, bem como a fisionomia da região ocorreram por meio de migrações oriundas dos estados de Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo, e também por imigrações da Alemanha, Espanha, Itália, Japão, Paraguai, Bolívia, Portugal, Síria e Líbano. Ainda, houve ciclos migratórios de quilombolas remanescentes de Minas Gerais e Goiás, que também foram responsáveis pela formação socioeconômica e

Meandros e Perspectiva na Educação Contemporânea

atualmente, estão distribuídos em 22 comunidades quilombolas.

Diante disso, a Faculdade Insted, por meio do curso de Pedagogia presencial, buscou organizar o Projeto Pedagógico do Curso em consonância com as marcas culturais do estado, formando novos profissionais da educação com conhecimentos, habilidades e atitudes que incorporam as singularidades locais e regionais.

Logo, a licenciatura em Pedagogia, nesta perspectiva, promove práticas docentes transformadoras e emancipatórias, pois

[...] o curso de Pedagogia, vinculado à área de Ciências Humanas, privilegia a formação profissional e sua qualidade nas relações humanas, respondendo às demandas imediatas do nosso tempo e antecipando o futuro, acompanhando a evolução dos acontecimentos e as necessidades sociais neste século, por meio da interdisciplinaridade, conforme previsto na organização curricular, da aproximação da teoria e prática e da atenção dada ao caráter globalizado de faculdade e à diversidade característica da localização da nossa IES (PPC, 2022, p. 29).

Em outras palavras, este curso de Pedagogia fomenta e defende a prática docente pautada em princípios éticos que constroem conhecimento técnico-científico, aperfeiçoamento cultural e pensamento crítico-reflexivo, contribuindo assim para a transformação sócio-político-econômica da sociedade.

Posto isto, descrevemos a organização curricular do módulo¹ “Educação para Populações Específicas: indígena, quilombola e do campo” e exemplificamos conhecimentos e habilidades desenvolvidas; e práticas educativas realizadas durante o semestre letivo 2021.2.

EDUCAÇÃO PARA POPULAÇÕES ESPECÍFICAS: a organização curricular

O módulo “Educação para Populações Específicas: indígena, quilombola e do campo” ofertado em 2021.2 para os acadêmicos matriculados

¹ O módulo é a materialização de cada disciplina a partir dos temas geradores que foram criados como resultado dos campos de atuação do Pedagogia.

Meandros e Perspectiva na Educação Contemporânea

no curso presencial de Pedagogia da Faculdade Insted teve como objetivos de aprendizagem:

- a) compreender os conceitos de identidade e cultura a partir de populações específicas, tais como: indígenas, quilombolas e do campo;
- b) conhecer a organização da Educação Escolar Indígena, Quilombola e do Campo;
- c) compreender os princípios, objetivos e fundamentos da Educação Escolar Indígena, Quilombola e do Campo;
- d) interpretar o currículo e a avaliação na perspectiva da Educação Escolar Indígena, Quilombola e do Campo;
- e) conhecer o movimento histórico da Educação Escolar Indígena, Quilombola e do Campo;
- f) identificar os limites e as possibilidades da educação para populações específicas em Mato Grosso do Sul.

Para o cumprimento de tais objetivos foram realizadas atividades educativas dispostas em 20 semanas, totalizando a carga horária de 80 horas.

Meandros e Perspectiva na Educação Contemporânea

Ainda, os objetivos foram transpostos em habilidades e conteúdos, conforme quadro:

Quadro 1 – Habilidades a serem adquiridas ao final do semestre e conteúdos desenvolvidos durante o semestre.

Habilidades	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none">- Aplicar os conceitos de identidade e de cultura na perspectiva das populações específicas.- Explicar a organização da Educação Escolar Indígena, Quilombola e do Campo.- Descrever os princípios, objetivos e fundamentos da Educação Escolar Indígena, Quilombola e do Campo.- Criar possibilidades educativas com vistas ao currículo e aos processos avaliativos da Educação Escolar Indígena, Quilombola e do Campo.	<ul style="list-style-type: none">- Identidade e Cultura das populações específicas brasileiras e sul-mato-grossenses.- Princípios, objetivos e organização da Educação Escolar Indígena, Quilombola e do Campo.- Currículo e Avaliação na Educação Escolar Indígena, Quilombola e do Campo.- Fundamentos da Educação Escolar Indígena, Quilombola e do Campo.

Meandros e Perspectiva na Educação Contemporânea

- Analisar o movimento histórico da Educação Escolar Indígena, Quilombola e do Campo. - Julgar os limites e as possibilidades da educação para populações específicas em Mato Grosso do Sul.	- Movimento Histórico da Educação Indígena, Quilombola e do Campo no Brasil e em Mato Grosso do Sul.
---	--

Fonte: autores (2022).

O percurso formativo dos estudantes, por meio das semanas, envolveu sempre a resolução de um desafio. O desafio é uma atividade de aprendizagem que exige aplicabilidade de conhecimentos teóricos em situações profissionais reais que necessitam de intervenção e são resolvidos, por com auxílio da interdisciplinaridade e/ou da multidisciplinaridade. Os estudantes tiveram como subsídios para a realização dos desafios, alguns materiais de apoio, tais como: textos, livros, artigos científicos, vídeos, infográficos e links.

O desenvolvimento das habilidades e o aprofundamento dos conteúdos foram organizados, a

Meandros e Perspectiva na Educação Contemporânea

partir de uma abordagem do global para o local, quer seja, sociedade capitalista, singularidade brasileira e especificidade do ambiente escolar.

Assim, tem-se o início do semestre com a temática das culturas afro-brasileira e indígena na sociedade brasileira contemporânea que possibilitou o reconhecimento das influências africanas e indígenas na constituição da cultura brasileira, bem como analisou as representações dos africanos e indígenas na literatura brasileiras, desconstruindo estereótipos e preconceitos em relação aos africanos e indígenas no Brasil contemporâneo.

Em seguida, ocorreu o desenvolvimento da temática do patrimônio cultural brasileiro. Por meio dela, foi possível reconhecer a contribuição dos povos indígenas para a constituição do patrimônio material e imaterial brasileiro, destacando as possibilidades para o ensino de história.

“Diferença” foi o tema seguinte e proporcionou a crítica sobre o predomínio histórico da homogeneização cultural e sua influência nos

currículos escolares. Para tanto, foi reconhecida a necessidade da promoção de um currículo escolar flexível e aberto as diversas identidades sociais e manifestações culturais, conseqüentemente, a manifestação de um currículo escolar heterogêneo e contrário ao racismo, a xenofobia e ao preconceito.

Conhecemos, a partir de Oliva (2019), dois modelos para o trabalho pedagógico na perspectiva das diferenças. São eles:

1. a diferença pode ser vista como um subtema dentro da diversidade, remetendo-se diretamente a ela como uma parte que a constitui, sendo a partir da multiplicidade de diferenças que se debate diversidade (essa perspectiva é a mais utilizada na educação);
2. abordar diretamente as diferenças como um tema próprio, uma perspectiva que traz à tona os conflitos e a impossibilidade de apagamento das multiplicidades, deixando claro que há diferenças e que estas devem ser debatidas e entendidas como tal, diferenciando-se da primeira perspectiva, que trabalha de modo mais coletivo (OLIVA, 2019, p. 07).

Na rasteira, esteve a temática “Diversidade” que, em momentos de estudo, pode definir as formas de expressão da diversidade humana, identificando

Meandros e Perspectiva na Educação Contemporânea

os desafios para uma educação escolar com qualidade socialmente referenciada e com respeito à diversidade. Logo, foram exemplificadas práticas que promovem a equidade, na perspectiva da diversidade, nos espaços escolares e em outros contextos sociais.

Corroboramos com o pensamento de Oliva (2019) acerca das possibilidades metodológicas para a promulgação da diversidade na escola. De acordo com o autor:

Uma das formas de abordagem da educação que tem se mostrado mais profícua para abordar as diversidades é pensar em formas menos meritocráticas e mais coletivas de pensar as salas de aula. Com docentes atentos às particularidades dos alunos e alunas, as atividades a seguir podem ser de profundo crescimento para todos e todas (OLIVA, 2019, p. 07).

Diante das temáticas anteriores, coube a ampliação acerca dos conceitos de cultura e etnicidade. Neste momento, revelaram-se algumas maneiras de promoção de educação equitativa e multicultural, sobretudo os benefícios da educação bilíngue.

Meandros e Perspectiva na Educação Contemporânea

Identificamos a complexidade da temática “currículo” para a formação do profissional da Pedagogia e sua formação intercultural, assim foi problematizada as relações entre currículo, educação e cultura.

As questões acerca do currículo escolar são históricas e acompanham os movimentos filosóficos e didáticos da educação em cada época, por isso, o currículo na escola, geralmente é aliado a tendências pedagógicas que foram soberanas em cada período histórico. Isso ocasiona o uso de metodologias, de didática e a compreensão dos sujeitos e da escola peculiares para cada momento histórico (BES, 2019).

Finalizada esta temática, foram organizadas quatro semanas para a temática “relações étnico-raciais”. A quantidade de carga horária para esta temática foi justificada por sua complexidade para a educação brasileira, bem como as questões legais prescritas para a sala de aula. Neste instante, reconheceu-se a importância das matrizes indígena, europeia e africana na formação histórica e cultura

do Brasil; as possibilidades de trabalho pedagógico acerca da cultura afro-brasileira, africana e indígena, por meio do ensino de história e o aparato normativo – qual seja as Leis federais n. 10.639/2003 e a n. 11.645/2008. O reconhecimento da diversidade como construção histórica, social, cultural e política das diferenças esteve presente nos discursos, nas atividades e nos textos, desvelando as manifestações de racismo e discriminação racial que ocorrem na sociedade e, por consequência, na escola. Portanto, foi promovido um debate sobre a inclusão, a diversidade e a equidade na educação brasileira.

Entendemos o racismo e suas consequências como uma

[...] a ideia, manifestada ou não, de que uma etnia é inferior a outra, em habilidades ou possibilidades. Ele gera discriminação, marginalização e desigualdade social e econômica. Assim, o racismo deixa marcas estruturais nas biografias das vítimas, cerceando suas possibilidades emancipatórias e de mobilidade social. Ou seja, ele reproduz desigualdades e impossibilita que as vítimas transcendam as dificuldades sociais e econômicas que lhes foram impostas (AUGUSTINHO, 2018, p. 02).

Meandros e Perspectiva na Educação Contemporânea

Na busca pelo entendimento de como a educação escolar indígena, quilombola e do campo estão prescritas nos documentos educacionais nacionais, buscou-se a abordagem da diversidade cultural na concepção dos Parâmetros Curriculares Nacionais e na ótica do multiculturalismo. Cabe lembrar que

[...] a partir do século XX, o mundo presenciou um fenômeno chamado de virada cultural: o conceito de cultura passou a se estender a todos os estratos da sociedade, envolvendo o conjunto de práticas discursivas (aquilo que se diz) e não discursivas (aquilo que se faz) que existem dentro de determinado grupo étnico e que costumam ser ensinadas e transmitidas para as gerações que se sucedem (BES, 2018, p.02).

Dessa maneira, foram reconhecidos os desafios brasileiros para uma educação que represente todos os grupos étnicos brasileiros e os esforços para a implementação de uma educação multicultural. Apesar da institucionalização da Base Nacional Comum Curricular em 2017, tomamos como obrigatoriedade a abordagem dos temas transversais

dos PCNs por “se constituem como um referencial de qualidade para a educação, com a função de orientar e garantir a coerência dos investimentos na educação e subsidiar os educadores para a realização de sua prática pedagógica” (ESCOSTEGUY, 2008, p. 111).

Nesse sentido, coube a elucidação do enfoque interdisciplinar no ensino, sobretudo para a realização de práticas educativas que articulam os saberes e problematizam a vivência das culturas na sala de aula. Escosteguy (2008) reforça a relevância deste enfoque para futuros profissionais da educação quando afirma que

Discutir a articulação dos conhecimentos escolares implica, entre outras questões, refletir sobre a necessidade de mudanças nos projetos educativos das escolas, de modo que os professores valorizem os diferentes saberes e que estes sejam integrados ao fazer educativo (ESCOSTEGUY, 2008, p. 70).

O módulo foi finalizado com a aproximação dos acadêmicos com a escola, por meio de professores e coordenadores que atuam em escolas indígenas, quilombolas e do campo. O seminário foi intitulado

Meandros e Perspectiva na Educação Contemporânea

“Educação para populações específicas” e aglutinou 3 palestras, a saber: 1) Educação Escolar Quilombola: coordenação pedagógica e práticas educativas; 2) Educação Escolar Indígena: fundamentos, organização e gestão; e 3) Educação Escolar do/no campo: experiências educativas com crianças e adolescentes.

Os palestrantes convidados dialogaram com base nas Diretrizes Nacionais Curriculares para cada modalidade de ensino e com exemplos das escolas em que atuam. No primeiro encontro do Seminário, a turma contou com a experiência da coordenadora pedagógica de uma escola pública quilombola de ensino integral da comunidade residente no município de Jaraguari - MS. No segundo encontro, a turma recebeu três professores convidados, sendo uma técnica representante da Secretaria Municipal de Aquidauana que abordou aspectos históricos e geográficos dos territórios indígenas do município de Aquidauana-MS; uma diretora de uma escola pública indígena de ensino integral; e um professor indígena

Meandros e Perspectiva na Educação Contemporânea

da etnia Terena. O último encontro trouxe para a turma duas professoras que atuam em três escolas públicas do e no campo do município de Campo Grande – MS.

A prática de palestras está amparada pelo Projeto Pedagógico do Curso e não se restringe aos acadêmicos e ao espaço da sala de aula, pois tem-se a ampla divulgação para a comunidade e a realização em auditório. Nesse aspecto, reforçamos que

[...] o curso de Pedagogia oportuniza palestras e debates que versem sobre temáticas em discussão sobre a Educação, bem como temas transversais e que fazem diálogo com a profissão de Educador. Além disso, professores externos convidados serão oportunidades tanto para a comunidade acadêmica, quanto para a sociedade em geral, que poderão usufruir da academia como espaço social e acadêmico (PPC, 2022, p. 42).

Durante todo o percurso formativo os estudantes estiveram em avaliação, do tipo formativa,

e ao final do semestre tiveram a média, a partir dos instrumentos avaliativos: exercício de compreensão textual, prova institucional, portfólio contendo os desafios e os relatórios das palestras e o projeto integrador realizado transversalmente.

CONSIDERAÇÕES

A educação brasileira enfrenta diversos desafios nesta sociedade, haja vista, sua função social. Ao reconhecermos a escola como instituição social tomamos como premissa que todas as vivências em sociedade, bem como todas as relações e conflitos também ocorrem no espaço escolar.

O sujeito escolar é um sujeito em sociedade, convive e se relaciona com outros humanos, outros seres e com outros espaços. Todas estas relações exigem comportamentos, atitudes, habilidades e conhecimentos em uma sociedade democrática.

Dessa maneira, princípios éticos e estéticos, devem permear os cursos de formação de profissionais da educação. Pensando nisso, a

Meandros e Perspectiva na Educação Contemporânea

Faculdade Insted, materializa no curso presencial de Pedagogia a discussão acerca das diferenças, da diversidade e da equidade para uma educação que transforme a sociedade e a leve para um caminho mais justo.

A proposta pedagógica do curso foi a criação do módulo “Educação para Populações Específicas: indígena, quilombola e do campo” que proporcionou o contato dos acadêmicos às teorias que discutem cultura, cidadania, relações étnico-raciais com práticas educativas que descortinam preconceitos e estereótipos.

Entendemos que o percurso formativo do módulo ofereceu subsídios aos acadêmicos para institucionalização do trabalho pedagógico para a heterogeneidade.

REFERÊNCIAS

AUGUSTINHO, Alinhe Michele Nascimento. **Sociologia da Educação**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

Meandros e Perspectiva na Educação Contemporânea

BES, Pablo Rodrigo. **Sociedade, Cultura e Cidadania**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

BES, Pablo Rodrigo. **Currículo e desafios contemporâneos**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

ESCOSTEGUY, Cléa Coitinho. **Estudos Culturais em Educação**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

OLIVA, Diego Coletti. **Sociedade, Cultura e Cidadania**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO. **Curso de Pedagogia da Faculdade Insted**. 2022.

Meandros e Perspectiva na Educação Contemporânea

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O ATENDIMENTO DE ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO

Eliane de Fátima Alves de Moraes Fraulob

Aline Gabriele Noronha Garcia

Cynthia Garcia Oliveira

Yuri Miguel Macedo

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo apresentar a importância da Formação Continuada para os professores acerca das características dos estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação - AH/SD. A formação continuada atrelada à prática escolar possibilita a identificação dos estudantes superdotados, que visa ao conhecimento especializado sob o enfoque educacional. Dessa forma, é necessário reconhecer as necessidades educacionais desses estudantes. Quanto mais é ofertada a formação continuada de professores, mais as redes de ensino terão a oportunidade de aprofundar conhecimentos, romper paradigmas e

atualizar as práticas. Frente à relevância da temática e do impacto na vida dos estudantes, dos professores, a formação continuada pode ser utilizada como material de pesquisa científica. Assim, realizou-se uma revisão bibliográfica com base em livros, artigos e experiência de campo buscando sistematizar dados teóricos na área de Formação e Altas Habilidades ou Superdotação - AH/SD.

DESENVOLVIMENTO

Formar é um processo ininterrupto; enquanto seres humanos, está-se, a todo o momento, evoluindo, aperfeiçoando e aprendendo. Desse modo, o processo de aprendizagem se desenvolve individual e coletivamente, no qual o aprendizado se torna parte do ser.

A formação é também um caminho de múltiplas possibilidades, na qual permite que os indivíduos desenvolvam-se e criem relações que as levam a compreender seus próprios conhecimentos e os dos outros, além de relacionar tudo isso com suas

Meandros e Perspectiva na Educação Contemporânea

experiências pessoais. Assim, a formação docente é, por consequência, peregrina dos profissionais da educação, os quais atuam em todas as suas dimensões individuais e coletivas de caráter histórico, biopsicossocial, político e cultural, próprias de seres integrais e autores de sua própria formação. Freitas e Rech (2015, p. 3) debatem sobre este assunto. Para as autoras:

A formação de professores, inicial ou continuada, é um dos fatores decisivos para que o professor de classe comum saiba reconhecer as necessidades educacionais que os alunos com AH/SD apresentam. Logo, a partir do momento que o professor reconhecer tais necessidades, poderá organizar sua proposta pedagógica pautada também nos interesses do aluno com AH/SD (FREITAS; RECH, 2015, p.3).

Conforme a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008, p. 15), os estudantes com AH/SD são aqueles que:

[...] demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou

Meandros e Perspectiva na Educação Contemporânea

combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

Identificar talentos diversos e assegurar condições para seu desenvolvimento são compromissos a serem abraçados pelo educador. Para tal, são necessárias políticas públicas que viabilizem tanto a formação continuada do professor quanto propostas educacionais de qualidade que assegurem oportunidades de aprendizagem, treinamento e prática para os estudantes que se sobressaem (BRASIL, 2007).

O curso de formação em AH/SD tem por objetivo oferecer nessa área, aos professores e aos técnicos que atuam na Educação Especial da Rede Estadual de Ensino subsídios de conhecimentos necessários para atuarem no processo de identificação de indicadores de AH/SD, no encaminhamento para avaliação de AH/SD e no Atendimento Educacional Especializado - AEE.

Meandros e Perspectiva na Educação Contemporânea

A Formação Continuada tem como objetivo: ampliar a visibilidade escolar aos estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação, desmistificar ideias errôneas sobre quem é o estudante superdotado e ampliar, de maneira assertiva, o processo de encaminhamento e de identificação desses estudantes.

Considerando o Direito Universal garantido pela Constituição de 1988, o Art. 208 prevê acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, conforme a capacidade de cada um. A Resolução nº 09, de 2 de outubro de 2009, e o Decreto 7.611/2011, de 17 de novembro de 2011, os quais garantem que os estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação devem receber apoio necessário, de forma que o sistema de ensino não prejudique o desempenho de suas potencialidades, garantindo o atendimento educacional especializado e sua inclusão no contexto escolar.

Os marcos atuais da Política Nacional na perspectiva da educação inclusiva, que antevê a

identificação e o atendimento educacional especializado com o objetivo de oferecer suplementação curricular a esses estudantes superdotados, público-alvo da Educação Especial, além do Plano Estadual de Educação – 2014-2024, que prevê, em sua meta 4, referente à educação especial, a universalização do Atendimento Educacional Especializado aos estudantes com AH/SD da Rede Estadual de ensino do Estado de Mato Grosso do Sul. Mesmo assim, essa temática ainda é pouco abordada nos cursos de formação em nível de graduação e mesmo em nível de especialização, gerando dificuldades na garantia desse estudante de ser identificado e atendido em suas necessidades educacionais especiais.

Entre tantas propostas inclusivas e continentais ao atendimento especializado, é importante ressaltar a necessidade de uma articulação interdisciplinar que busque acompanhar o desenvolvimento do estudante com necessidades educacionais especiais, bem como repensar estratégias de ensino que se aproximem

Meandros e Perspectiva na Educação Contemporânea

mais de uma rede de serviço essencial para a inclusão educacional e para a qualidade de vida dessas pessoas.

O Projeto Político Pedagógico (2020, p.16) do Centro prevê a articulação com a escola comum, na qual o estudante está matriculado visando realizar a formação continuada de toda comunidade escolar, promovendo momentos de estudos, debates, palestras e divulgação das Altas Habilidades ou Superdotação, nos segmentos das unidades escolares, assim como apoiar e subsidiar os professores do ensino comum, juntamente com coordenação pedagógica, auxiliando-os a desenvolverem recursos pedagógicos e estratégias educacionais, que respondam às diferentes necessidades dos estudantes no contexto escolar, colaborando com o planejamento de aula e com o estabelecimento de critérios metodológicos e avaliativos de enriquecimento curricular em suas necessidades.

Para alcançar esses objetivos, o Centro

Meandros e Perspectiva na Educação Contemporânea

promove formações continuadas à escola, bem como orientação e assessoramento contínuo à família e à comunidade sobre a temática da superdotação, para esclarecer, informar e divulgar essa temática. E, para que todo esse processo ocorra de forma satisfatória, faz-se necessário investir na formação desse profissional que desempenha papel primordial a esse estudante. Nesse sentido, o CEAM/AHS realiza a formação continuada de seus profissionais por meio de oportunidades de estudo e reflexão coletiva dentro dos temas voltados à sua prática e fundamentação pedagógica, partindo sempre da reflexão de seu teórico referencial. (Projeto Político Pedagógico, 2020, p. 34)

O curso de formação em Altas Habilidades ou Superdotação tem por objetivo formar os professores da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino de MS para atuarem no reconhecimento, identificação e atendimento aos estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação.

Meandros e Perspectiva na Educação Contemporânea

A Formação Continuada para AH/SD do CEAM/AHS é desenvolvida por uma equipe especializada com os profissionais das áreas da Educação e da Psicologia, com objetivo de compartilhar seus conhecimentos e concepções teóricas que fundamentam suas práticas, dando visibilidade a esses estudantes, viabilizando sua identificação e inclusão escolar com o Atendimento Educacional Especializado.

No paradigma da interdisciplinaridade, a prevalência não está no discurso de uma ou outra especialidade, mas na articulação entre si e na concepção do indivíduo discutida por todas as áreas. Assim, a ação interdisciplinar constrói-se por meio de uma equipe com o papel fundamental de unir os saberes nesse campo de intervenção. Além disso, ela tem a função de acolher o estudante e sua família com seus questionamentos e suas expectativas, bem como a escola carente de informações e orientações.

Sob o enfoque da inclusão, a equipe interdisciplinar deve elaborar alternativas

Meandros e Perspectiva na Educação Contemporânea

metodológicas e condições favoráveis para a operacionalização da educação dos estudantes, nesse caso, com Altas Habilidades ou Superdotação, buscando uma postura mais investigativa, reflexiva e de aperfeiçoamento contínuo (BRASIL, 2007).

A proposta de formação continuada é uma necessidade constatada nas Escolas atendidas pela Rede Estadual de Ensino, onde estão matriculados estudantes de diferentes perfis comportamentais, oriundos de realidades distintas, os quais podem apresentar indicativos em diferentes áreas Acadêmicas e Artísticas; e os professores, em sua prática diária, precisam ter um olhar voltado para perceber indicativos de AH/SD, para que seus encaminhamentos e atendimentos possibilitem a eles suas propostas de trabalho desenvolvidas, realizando atividades dentro de áreas específicas e individualizadas a cada estudante,

A Formação Continuada contribui para que cada escola da Rede seja um espaço, onde estudantes tenham atendimentos que favoreçam seus desafios e

Meandros e Perspectiva na Educação Contemporânea

realizações de projetos em todas as etapas de sua escolarização, para que haja desperdício de seu potencial.

A Formação Continuada para os professores da Educação Básica durante o período de 2007 a 2021 versaram sobre as temáticas: 1. Políticas públicas para Educação Especial Inclusiva e Histórico de Atendimento a Altas Habilidades; 2. Altas Habilidades ou Superdotação: Conceitos, Características e Mitos; 3. Altas Habilidades ou Superdotação e os processos de identificação; 4. Atendimento Educacional para estudantes com AH/SD; e 5. Estratégias Pedagógicas para o atendimento ao estudante com Altas Habilidades ou Superdotação no contexto de sala de aula.

No decorrer desses quatorze anos de atendimento e acompanhamento aos estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação, a Equipe Técnica conseguiu atingir 1447 (Gráfico I) estudantes que foram encaminhados para avaliação de Altas Habilidades ou Superdotação.

Gráfico I



Elaboração Própria

Gráfico II



Elaboração Própria

Meandros e Perspectiva na Educação Contemporânea

Considerando os dados estatísticos apresentados nos **Gráficos I e II** acima, os quais apresentam os quantitativos de estudantes que foram encaminhados para avaliação de Altas Habilidades ou Superdotação, realizadas no período de 2007 a 2021: 1447 estudantes encaminhados para avaliação pela Equipe Técnica do CEAM/AHS, 756 estudantes foram identificados com AH/SD (52% do total de estudantes encaminhados para avaliação de AH/SD), 201 estudantes tiveram suas avaliações interrompidas (por motivos aqui não pesquisados) (14% do total de estudantes encaminhados para avaliação de AH/SD) e 490 estudantes não apresentaram AH/SD na avaliação realizada pela Equipe Técnica do CEAM/AHS (34% do total de estudantes encaminhados para avaliação de AH/SD).

Com os dados estatísticos desses quatorze anos de trabalho, evidencia-se que o trabalho sistemático de formação continuada efetuado pela Equipe Técnica do CEAM/AHS reverberou em um aumento crescente de indicações assertivas de estudantes com

indicadores de AH/SD. Uma vez que se pensa em um trabalho pedagógico na perspectiva da inclusão de estudantes com AH/SD, percebe-se um desafio no que concerne à elaboração de propostas direcionadas para áreas de identificação. Esse trabalho é realizado em parceria com o CEAM/AHS e Escolas, dando início a uma construção coletiva que venha atender esse público.

A partir de um conjunto de registros, é possível alcançar algumas dimensões subjetivas em relação ao desempenho acadêmico, intelectual, social e emocional do estudante. Faz-se necessário, portanto, que a equipe construa um espaço contínuo de interlocução entre os profissionais na busca de soluções e de novas formas de trabalhar suas práticas educacionais, fortalecendo-se para lidar com os impasses do ambiente escolar.

É imprescindível que se tenha uma política de formação continuada para os profissionais da equipe, na qual esses tenham um espaço para discutir suas concepções teórico-práticas, evitando viés e noções

errôneas sobre este tema, bem como refletir sobre o seu desejo e a sua atuação na equipe, sabendo que o estudante é o foco principal do processo. (BRASIL, 2007)

Considerando a relevância de investir na formação continuada para garantir a identificação e atendimento educacional a esses estudantes, a Equipe Técnica de Avaliação do CEAM/AHS oferece formações para professores e técnicos da Educação Especial tanto da Capital como aos profissionais do interior do Estado de MS, atendendo ao previsto nas metas do Plano Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul (2014-2024, p. 37), que é:

4.4 assegurar a formação continuada de professores (as), por meio de projetos de extensão e de pós-graduação, do AEE e do ensino comum, e de funcionários(as) administrativos(as) e gestores(as), nas escolas urbanas, do campo, bilíngues, povos das águas, populações fronteiriças, comunidades indígenas e quilombolas, a partir da vigência deste PEE;

A Equipe Técnica de Avaliação do Centro tem como preocupação e meta primordial dar visibilidade

aos estudantes que apresentam indicadores de Altas Habilidades ou Superdotação, o que é possível oferecendo aos professores tanto da Educação Básica como da Educação Especial formação na área, esclarecendo dúvidas, desmistificando ideias errôneas e de encontro com a meta de formação continuada do Plano Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul (2014-2024). Essa proposta é pautada para a melhoria da qualidade na educação direcionada a esses estudantes.

O conceito de Altas Habilidades ou Superdotação adotado pelo Centro Estadual Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação (CEAM/AHS) tem como referencial teórico metodológico a Teoria dos Três Anéis de Joseph Renzulli (1989) e a Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner (1994), as quais consideram o fator multidimensional da inteligência humana, incluindo conforme Renzulli (1989) o comportamento de Altas Habilidades ou Superdotação, os estudantes com potencial criativo-

produtivo, liderança, corporal cinestésico, ampliando a porcentagem de estudantes que podem apresentar esse comportamento de 3% a 5% para 15% a 20% da população.

Nessa perspectiva, considerando os atendimentos realizados no Centro e a perspectiva de Renzulli (1989), atualmente há 158 estudantes identificados, e esse número ainda está longe de atender o percentual previsto pela literatura de 15% a 20% da população, o que é pontuado pelos estudos desenvolvidos na área. Essa realidade brasileira tem destacado a invisibilidade das AH/SD pela carência de formação com essa temática, o que justifica a iminência de oferecer mais cursos de extensão e especialização contribuindo para a garantia do direito, previsto na legislação brasileira.

A invisibilidade dos alunos com AH/SD está estreitamente vinculada à desinformação sobre o tema e sobre a legislação que prevê seu atendimento, à falta de formação acadêmica e docente e à representação cultural das Pessoas com Altas Habilidades/Superdotação

(PAH/SD). (PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N., p.111, 2011)

De acordo com esses dados estatísticos, com base no referencial teórico adotado pela Equipe Técnica do CEAM/AHS e a realidade do contexto atual, justifica-se a necessidade de formação continuada durante todo o ano letivo, com o objetivo de expandir o conhecimento na área das AH/SD aos profissionais que atuam na Educação Especial da Rede Estadual do Estado de Mato Grosso do Sul, garantir o direito desses estudantes de serem identificados e corroborar com o desenvolvimento de suas potencialidades.

No decorrer desses quatorze anos de atendimento aos estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação, a Equipe Técnica do CEAM/AHS elaborou a “Ficha de Observação de Estudantes com Indicadores de Altas Habilidades ou Superdotação” (Apêndice 1) a qual contempla os traços: 1. habilidade acima da média; 2. envolvimento com a tarefa; e 3. criatividade, a serem observados nos

Meandros e Perspectiva na Educação Contemporânea

comportamentos de Superdotação. Com o preenchimento dessa ficha, os professores conseguem verificar os indicadores de AH/SD de seus estudantes e realizar encaminhamentos dos mesmos para a Equipe Técnica do CEAM/AHS.

Após serem realizadas as Formações Continuadas, pode ser observada a interação de professores e técnicos de maneira positiva, na qual possibilita um encaminhamento mais dinâmico e assertivo, onde a prática desse professor é modificada, pois passam a perceber a importância do atendimento a esses estudantes. Exemplos de casos já concluídos, perguntas, respostas e quebra de mitos. Dessa forma, a formação continuada permite romper com a tradição e possa pensar em uma proposta direcionada às peculiaridades dos mesmos.

Desse modo, esse trabalho faz parte de uma constância que visa atender especificamente cada Escola e a consolidação dessa formação com todos os profissionais que possam contribuir para o processo de enriquecimento dos estudantes com AH/SD e

venha atender, de maneira precisa, ao público que se destina.

A Educação Especial, tendo em vista a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva MEC (2008), mostra caminhos e suporte para um atendimento e identificação do público-alvo da Educação Especial. Pérez e Freitas (2011) afirmam que essa política designada claramente aos estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação do atendimento educacional especializado - AEE em todas as etapas e modalidades da educação, e o decreto 657108 definem as maneiras de ofertas desse atendimento, bem como a responsabilidade técnica e financeira do Ministério da Educação - MEC na sua ampliação.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva tem como objetivo o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e **altas habilidades/superdotação** nas escolas regulares, orientando os sistemas de ensino para promover respostas às necessidades educacionais especiais, garantindo:

Transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior; Atendimento educacional especializado; Continuidade da escolarização nos níveis mais elevados do ensino; **Formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão escolar;** (BRASIL, 2008, pág. 8, grifo nosso)

A Formação Continuada do docente com foco nas AH/SD deve ser intensa, integral e deve ter como objetivo subsídios teórico-prático que proporcionem segurança ao professor no que se refere à inclusão desses estudantes, fazendo-os compreender que necessitam de atenção por possuírem necessidade educacional especial.

A utilização da “Ficha de Observação de Estudantes com Indicadores de Altas Habilidades ou Superdotação” (Apêndice 1) no cotidiano do trabalho realizado pela Equipe Técnica do CEAM/AHS tem como objetivo diminuir o número de estudantes que não apresentam AH/SD de serem encaminhados para avaliação, evitando o encaminhamento daqueles que não apresentam esses indicadores. Sugere-se,

portanto, a utilização da “Ficha de Observação de Estudantes com Indicativos de Altas Habilidades ou Superdotação em Sala de Aula” (Apêndice 1) como um recurso a ser utilizado pelo professor no processo de encaminhamento de estudantes com indicativos de AH/SD para avaliação pela Equipe Técnica do CEAM/AHS, o que facilita no processo de encaminhamentos assertivos, bem como na compreensão dos professores, ao preencherem a Ficha, dos comportamentos de Superdotação observados no cotidiano.

Orientações sobre a “Ficha de Observação de Estudantes com Indicativos de Altas Habilidades ou Superdotação em Sala de Aula - Professor”

A conscientização sobre as características dos estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação, tanto no contexto da educação no Brasil como em outros países, além de favorecer o seu reconhecimento e desenvolvimento, contribuiu para desmistificar falsas noções sobre esse público. Isso

requer investimentos em programas para formação de professores no intuito de proporcionar mudanças nas formas de conhecer, compreender, identificar e, posteriormente, promover o atendimento ao superdotado na escola regular.

Pode-se dizer que a identificação das Altas Habilidades resulta na identificação de uma assincronia. Isso significa que, em termos de desenvolvimento, há o destaque de uma ou mais funções cognitivas que se sobrepõem a outras. Enquanto umas se desenvolvem significativamente, outras se mantêm estáveis em seu curso de desenvolvimento ou permanecem até mesmo abaixo dele. A definição sobre as Altas Habilidades ou Superdotação segundo as diretrizes do MEC (2007) situam-se justamente nessa assincronia. Segundo elas, a pessoa com AH/SD possui um desenvolvimento desigual nos diferentes aspectos que a constituem.

Nesse sentido, considerando-se a amplitude do talento humano e/ou áreas do saber e fazer, é preciso

Meandros e Perspectiva na Educação Contemporânea

de cautela na escolha dos instrumentos para orientar o processo de identificação, a fim de evitar a sectarização da pessoa com AH/SD. Tais instrumentos necessitam envolver diferentes situações e contextos como, por exemplo, a análise dos aspectos e situações da unidade escolar e das outras formas de expressão do talento. Faz-se necessário também averiguar o nível de conhecimento que o professor, que procederá à observação em sala, possui do estudante, suas vivências, seu perfil, possibilidades e indicadores.

É inegável a validade dos vários inventários e listagens existentes voltados para a identificação da Superdotação. Esses instrumentos, elaborados por estudiosos da área, propiciam o reconhecimento do comportamento e perfil dos estudantes com habilidades superiores, possibilitando aos pais e professores reconhecerem quais são as necessidades educacionais especiais, dentro do contexto escolar, valorizando mais os aspectos qualitativos do que os quantitativos.

Conforme o exposto acima, todos os instrumentos utilizados atualmente são aprovados pelos estudiosos da área e fundamentados pela concepção atual de inteligência e pela teoria de superdotação de Renzulli (1988).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante as formações, foi possível responder questionamentos, sanar dúvidas e desmistificar a visão estereotipada do superdotado e romper com toda tradição que tenha que cumprir com os superdotados a não necessidade de atendimento diferenciado, e esse desafio concerne a elaboração de propostas direcionadas às peculiaridades dos mesmos.

De acordo com exposto, realizar a Formação Continuada para os professores possibilitou o aprendizado dos estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação e, em consequência, os encaminhamentos dinâmicos e assertivos. A junção

da teoria e a aplicação da “Ficha de Observação de Estudantes com Indicadores de Altas Habilidades ou Superdotação” repercutiu em um número crescente de estudantes encaminhados para avaliação com indicadores de AH/SD.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 1: atividades de estimulação de alunos.**

organização: Denise de Souza Fleith. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

_____. **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 2: orientação a professores** / organização: Denise de Souza Fleith. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

CAEE do Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades ou Superdotação. **Projeto Político Pedagógico - CEAM/AHS.** Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso Do Sul - 2020.

FREITAS, S. N.; RECH, A. J. D. **Atividades de enriquecimento escolar como estratégia para contribuir com a inclusão escolar dos alunos com altas habilidades/superdotação.** Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, Dossiê Educação Especial: Diferenças, Currículo e Processos de Ensino e Aprendizagem II. Arizona State University, v. 23 n. 30, mar. 2015. Disponível em: <<http://epaa.asu.edu/ojs/article/viewFile/1639/1563>> Acesso em: 25 jun. 2021.

MEC. **Plano Nacional de Educação: proposta da sociedade brasileira.** Brasília, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php>. Acesso em: 25/7/2017.

PEE-MS. **Plano Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul.** Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso Do Sul (2014-2024).

PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. **Manual de Identificação de Altas Habilidades/Superdotação.** 1.ed. Guarapuava: Apprehendere, 2016.

RENZULLI, J. **Modelo Triádico da Superdotação. In: Los Niños Superdotados Aspectos Psicológicos Y Pedagógicos.** Joan Freeman: Santillana. 1988.

APÊNDICE 1

Meandros e Perspectiva na Educação Contemporânea



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
CENTRO ESTADUAL DE ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR PARA ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO



FICHA DE OBSERVAÇÃO DE ESTUDANTES COM INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTAÇÃO EM SALA DE AULA¹

Nome da Escola: _____

Nome do (a) estudante: _____

Data de Nascimento: ___/___/____. Sexo: _____

Ano escolar: _____

Nome do Professor: _____

Disciplina: _____

Conhece o/a estudante há quanto tempo: _____

Descreva como e quando observou indicativos de Altas Habilidades / Superdotação no (a) estudante observado (a): _____

Período de observação: _____

Professor:

- ✓ Leia e analise atentamente cada item;
- ✓ Ao assinalar sim para o comportamento observado no(a) estudante, procure descrever, nas observações, dados relevantes do perfil do acadêmico que evidencie e exemplifique o comportamento analisado;
- ✓ Preencha a ficha por estudante;
- ✓ Vale ressaltar que cada numeração corresponde aos “Três Anéis” que podem ser observados nos comportamentos de Altas Habilidades / Superdotação segundo Virgolim (p. 36, 2007 apud Renzulli, 1986), sendo eles:

¹ Elaborada pela Equipe Técnica do CEAM/AHS com referência do livro do MEC: Altas Habilidades/Superdotação: Encorajando Potenciais (VIRGOLIM, 2007) e na Lista Base de Indicadores de Superdotação - parâmetros para observação de alunos em sala de aula - (DELOU, 2001). Essa ficha serve como recurso a ser utilizado pelo professor/técnico no processo de indicação de estudantes com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação.

Meandros e Perspectiva na Educação Contemporânea



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
CENTRO ESTADUAL DE ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR PARA ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO



1. Habilidade acima da Média - observada na habilidade superior, a qual requer uma capacidade geral de utilizar o pensamento abstrato para processar informação, habilidades que podem ser medidas em testes de aptidão e inteligência. (VIRGOLIM, 2007 p.5).
2. Envolvimento com a Tarefa - comportamento observado na motivação intrínseca que o estudante apresenta na dedicação às atividades, pesquisas, estudos e aprendizagens independentes e autônomas, que o (a) estudante realiza no seu cotidiano.
3. Criatividade - observada na capacidade de usar os recursos intelectuais com flexibilidade, fluência e originalidade, que são manifestadas nos altos níveis alcançados em suas produções.

COMPORTAMENTO	SIM	NÃO	OBSERVAÇÕES
Demonstra facilidade na aprendizagem, realizando as atividades em menor tempo com exatidão.			
Em uma apresentação de atividade escolar, o(a) estudante específica, aprofundando, detalhadamente, os conhecimentos sobre o tema, em nível superior de seu ano escolar.			
Capacidade de utilizar o pensamento abstrato ao processar informação e de integrar experiências que resultam em respostas apropriadas e adaptáveis a novas situações.			
Apresenta desempenho acima da média nos esportes, como por exemplo: no vôlei, futebol, skate, patins, ciclismo, corrida, capoeira, ginástica olímpica e outros.			

Meandros e Perspectiva na Educação Contemporânea



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
 SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
 SUPERINTENDÊNCIA DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
 CENTRO ESTADUAL DE ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR PARA ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO



Apresenta raciocínio lógico-matemático acima da média, realizando problemas complexos e aprofundando seus conhecimentos na área das exatas com facilidade, rapidez e envolvimento nessa área.			
Apresenta vocabulário avançado para sua idade e ano escolar.			
Apresenta habilidades acima da média nas áreas artísticas (desenhos, música, toca instrumentos musicais, canta, composição musical, dança, teatro, artes circenses, computação gráfica, designer, fotografia, artesanatos e/ou projetos manuais).			
O(A) estudante tem destaque em premiação e em eventos reconhecidos, como por exemplo, OBMEP, FETEC, Olimpíada Brasileira de Robótica, Olimpíada de Língua Portuguesa, Redação, Show de Talentos Musicais, Concurso de Desenho, dentre outros.			
Interessa-se mais por atividades criativas do que atividades repetitivas e rotineiras que já tem conhecimento, ficando aparentemente desmotivado.			
Demonstra perseverança nas atividades motivadoras.			

Meandros e Perspectiva na Educação Contemporânea



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL



CENTRO ESTADUAL DE ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR PARA ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Mantém concentração por longos períodos de tempo em áreas de seu interesse e/ou habilidade.			
A habilidade em áreas específicas leva faz com que o(a) estudante perca a motivação em relação às demais áreas do conhecimento.			
Apresenta capacidade de ministrar conferências, mini-cursos, promovendo discussões e debates a respeito de assunto de seu interesse e/ou habilidade.			
Executa as tarefas, exercícios e/ou pesquisas além das solicitadas pela Escola (professor), utilizando suas horas vagas na Escola e em casa para aprofundar seus conhecimentos.			
É preocupado (a) com causas filosóficas, sociais, políticas e ambientais, elaborando projetos que atendam essas necessidades.			
O (A) estudante faz perguntas sobre assuntos corriqueiros do dia a dia, assim como sobre questões diferentes ligadas à física, astronomia, filosofia e outros.			

Meandros e Perspectiva na Educação Contemporânea



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
CENTRO ESTADUAL DE ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR PARA ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO



<p>Apresenta flexibilidade de pensamento com ideias originais para resolução de problemas do dia a dia da sala de aula (nas realizações das atividades e/ou nas relações interpessoais).</p>			
<p>Utiliza novas aplicações a objetos padronizados (com função definida) de diferentes maneiras (por exemplo, utilizar uma caixa de sapato para construção de um retroprojektor).</p>			
<p>Apresenta pensamento lógico com habilidade de separar o relevante do irrelevante, de deduzir e chegar a conclusões criativas.</p>			
<p>É questionador o tempo todo na hora das explicações, busca respostas originais, demonstrando conhecimentos não comuns para sua idade e ano escolar.</p>			
<p>Tem facilidade e consegue escrever, com criatividade e desempenho acima da média, textos (científicos, literários, poemas, música, peças de teatro, livros, pensamentos, entre outros).</p>			
<p>Evidencia interesse em se arriscar na execução de projetos e pesquisas inovadoras.</p>			

Meandros e Perspectiva na Educação Contemporânea



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
CENTRO ESTADUAL DE ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR PARA ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO



Evidencia alto nível de elaboração, detalhamento e enriquecimento do tema proposto, com habilidades em acrescentar uma variedade de detalhes a uma informação, produto ou esquema.			
Demonstra excelente uso da faculdade de concatenar, relacionar ideias deduzidas uma das outras, a fim de chegar a uma conclusão ou a uma demonstração.			

Professor ou Técnico da Educação Especial

Meandros e Perspectiva na Educação Contemporânea

**AVALIAÇÃO PSICOEDUCACIONAL DOS
ESTUDANTES COM INDICADORES DE
ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO
- CEAM/AHS**

Eliane de Fátima Alves de Moraes Fraulob
Danyelle Samaniego Vasconcelos
Cynthia Garcia Oliveira
Yuri Miguel Macedo

INTRODUÇÃO

Ao se discorrer sobre pessoas superdotadas, é comum que se pense em grandes nomes da história como Albert Einstein, Leonardo da Vinci e tantos outros, pois são pessoas que contribuíram para o bem da sociedade com suas invenções e estudos. Todavia, não se pode deixar de entendê-los também como indivíduos comuns e que não nasceram prontos. Na perspectiva de estimular e encorajar novos talentos extraordinários na sociedade atual, faz-se necessária a identificação de suas habilidades e encaminhamentos para o atendimento em sua área

de identificação em Altas Habilidades ou Superdotação - AH/SD.

A proposta de avaliação do Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação - CEAM/AHS pauta-se nos parâmetros norteadores do Ministério da Educação - MEC, a partir da teoria dos Três Anéis de Renzulli e do modelo das Inteligências Múltiplas de Gardner (BRASIL, 2007), que consideram um processo que se dirige na leitura das inteligências e características das AH/SD. Não se pode esperar que os talentos se aprimorem sozinhos, é preciso um olhar atento e conhecimento na área de AH/SD, para que sejam percebidos os indicativos de comportamentos de superdotação.

Esse artigo tem por finalidade discorrer sobre o processo de avaliação do CEAM/AHS, apresentar as teorias que o fundamenta e divulgar os resultados obtidos desde 2007, até os dias atuais. O tema é de suma importância à medida que contribui com a comunidade acadêmica para os estudos na área de

avaliação de estudantes com AH/SD. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica com experiências de campo.

DESENVOLVIMENTO

O Centro Estadual de Atendimento para Altas Habilidades/Superdotação do Estado de Mato Grosso do Sul - CEAM/AHS, criado pelo Decreto N. 14.786, de 24 de julho de 2017, atua no desenvolvimento das potencialidades e capacidades dos estudantes identificados com Altas Habilidades ou Superdotação da Rede Estadual de Ensino do Estado de Mato Grosso do Sul. O Centro atende a Legislação Brasileira de Educação Especial, o Decreto 7.611/2011 das Diretrizes do Ministério da Educação sobre a Educação Especial (BRASIL, 2011) e pela Resolução 04/2009 (BRASIL, 2009):

Art. 1º Para a implementação do Decreto nº 6.571/2008, os sistemas de ensino devem matricular os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas classes comuns

Meandros e Perspectiva na Educação Contemporânea

do ensino regular e no Atendimento Educacional Especializado (AEE), ofertado em salas de recursos multifuncionais ou em centros de Atendimento Educacional Especializado da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos. (BRASIL, 2009)

O MEC considera que os estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação são definidos como aqueles que apresentam um alto potencial, combinado ou isolado, nas áreas intelectual, acadêmica, de liderança e psicomotricidade, além de manifestar elevada criatividade e alto envolvimento com a aprendizagem e tarefas de seu interesse (BRASIL, 2007).

A avaliação tem como referencial teórico o psicólogo Joseph Renzulli (1978), da Teoria dos Três Anéis, que aponta a função decisiva da instituição em estimular o desenvolvimento da capacidade criativa em todos os estudantes. Segundo o Modelo Triádico, os indivíduos com AH/SD são os que apresentam habilidades acima da média, em relação aos seus pares, em uma ou mais áreas de inteligência; alto

Meandros e Perspectiva na Educação Contemporânea

nível de envolvimento com a tarefa, isto é, apresentam motivação intrínseca e são comprometidos com atividades de seu interesse e/ou habilidade; e criatividade elevada em suas produções e desempenho. O comportamento de AH/SD comparece quando esses três aspectos interagem entre si.

E a Teoria das Inteligências Múltiplas Howard Gardner (1995) afirma que o indivíduo possui uma variante de habilidades, que incluem as dimensões linguística, lógico-matemática, espacial, musical, cinestésico-corporal, naturalista, interpessoal e intrapessoal. Com isso, entende-se que as AH/SD podem e devem ser consideradas em seu aspecto multidimensional nas mais diversas áreas do conhecimento humano.

Essa perspectiva teórica metodológica respalda o trabalho da Equipe de Técnica do CEAM/AHS, que é composta por Pedagogos, Psicólogos e Professores de áreas específicas que atuam no Atendimento Educacional Especializado - AEE para estudantes

com AH/SD.

A literatura aponta a necessidade de identificação do indivíduo com altas habilidades/superdotação o quanto antes de forma a se evitar problemas de desajustamento, desinteresse em sala de aula e baixo rendimento escolar (McCoach & Siegle, 2003). A sistemática de identificação da criança superdotada deve considerar a definição de superdotação que se mostrar mais adequada ao contexto em questão. (Fleith, 2007, p.55)

Alinhados com esses pressupostos teóricos, a avaliação visa potencializar a dimensão processual e qualitativa do processo avaliativo dos estudantes da Educação Básica de Mato Grosso do Sul - MS.

Para ser submetido ao processo de avaliação, o estudante pode ser indicado pela escola, família e comunidade em geral. A partir daí, inicia-se a investigação desses indicadores com uma sondagem com a pessoa que solicitou a avaliação.

Delou (1987) também elaborou uma lista de indicadores de superdotação que serve de parâmetros para observação de alunos em sala

de aula. Alguns exemplos destes indicadores são:

- O aluno demonstra prazer em realizar ou planejar quebra-cabeças e problemas em forma de jogos;
- O aluno mantém e defende suas próprias ideias;
- O aluno sente prazer em superar os obstáculos ou as tarefas consideradas difíceis;
- O aluno dirige mais sua atenção para fazer coisas novas do que para o que já conhece e/ou faz;
- O aluno usa métodos novos em suas atividades, combina idéias e cria produtos diferentes;
- O aluno põe em prática os conhecimentos adquiridos. (Apud Fleith, 2007)

Na indicação pelo professor, é utilizada a Ficha de Observação de Estudantes com Indicativos de Altas Habilidades ou Superdotação elaborada pela Equipe Técnica do CEAM/AHS com referência do livro do MEC: Altas Habilidades/Superdotação: Encorajando Potenciais (VIRGOLIM, 2007) e na Lista Base de Indicadores de Superdotação - parâmetros para observação de alunos em sala de aula - (DELOU, 2001). O instrumento é autoexplicativo e será preenchido pelo professor de áreas de indicadores de

AH/SD. Tem como objetivo mapear suas potencialidades.

A identificação do aluno com altas habilidades/superdotação requer a realização de uma sequência de procedimentos, tornando o processo capaz de detectar os alunos com potencial superior. Esses procedimentos devem incluir etapas bem definidas e instrumentos apropriados, formando uma combinação entre avaliação formal e observação estruturada no próprio contexto da escola, permitindo avaliar conhecimentos, estilos de aprendizagem e de trabalho do aluno. (Fleith, 2007, p.56)

Com a coleta desses dados, a Equipe Técnica constata o perfil do estudante, verificando o comparecimento de traços que definem as AH/SD: Habilidades Acima da Média, Criatividade e Envolvimento com a Tarefa. Comparecendo os indicadores, inicia-se a avaliação, qualitativa e quantitativa, com o instrumento Entrevista com a Família, cujo objetivo é coletar dados do histórico familiar e de vida do estudante, bem como assinar o termo de responsabilidade e autorização para avaliação.

Meandros e Perspectiva na Educação Contemporânea

O instrumento Entrevista com a Escola, realizado com os professores, gestores e demais funcionários, tem por objetivo confirmar os indicadores de AH/SD na vida escolar do estudante.

O primeiro contato com o estudante é muito importante para estabelecer vínculo de confiança. É realizada Entrevista com o Estudante, com um roteiro semiestruturado, cujo objetivo é conhecer interesses, habilidades, experiências, rotina e projetos desenvolvidos a partir de sua autopercepção.

Após a aplicação dos três primeiros instrumentos, inicia-se a avaliação com instrumentos de áreas específicas:

Jogo das Inteligências Múltiplas, instrumento que visa investigar os tipos de inteligências que se destacam. Foi adaptado do instrumento “Teste de Inteligências Múltiplas”, criado por professores do Teacher’s Curriculum Institute de Palo Alto (Califórnia) pela Equipe Técnica do CEAM/AHS, para uma interação direta com o estudante.

Jogo Estilos de Aprendizagem, aplicado para apontar as formas mais comuns de aprendizagem do estudante, por meio de identificação e associação. O Jogo foi uma adaptação da atividade: “Estilos de Aprendizagem” criada por Joseph S. Renzulli & Linda Smith e traduzido por Ângela Virgolim. É muito significativo conhecer o estilo de aprendizagem definido pelo estudante para posteriores intervenções pedagógicas na Educação Básica e no AEE.

Minhas Digitais do Aprendizado. Coletam-se dados relevantes sobre o perfil acadêmico do estudante, que acrescentam e confirmam os obtidos nos instrumentos anteriores.

Dando continuidade ao processo avaliativo, aplica-se atividades pedagógicas relacionadas com as áreas de indicadores de AH/SD do estudante, confirmando a observação dos Três Anéis (habilidade acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa).

Quando houver necessidade, serão utilizadas atividades de investigação das áreas específicas,

Meandros e Perspectiva na Educação Contemporânea

como, por exemplo, na área de Arte (desenho), em que se solicita que o estudante realize desenhos livres, ilustração de um poema, dentre outras atividades. Ao investigar áreas específicas, a Equipe Técnica do CEAM/AHS contará com o apoio dos professores do AEE, os quais irão auxiliar no processo avaliativo.

Outras fontes que podem fornecer ricas informações acerca do aluno são jogos, exercícios e dinâmicas. Jogos de quebra-cabeça e memória, por exemplo, auxiliam na avaliação de características associadas a superdotação. O desempenho do aluno em exercícios de criatividade e autoconceito também oferece subsídios importantes no processo de identificação de altas habilidades. (Fleith, 2007, p. 59)

Na avaliação, são aplicados testes psicológicos, quando necessários, os quais serão analisados, quantitativamente e com um olhar qualitativo. O resultado obtido serve de apoio no processo de investigação das AH/SD. Esses testes são definidos pelos psicólogos conforme idade e ano escolar dos estudantes: Teste de Inteligência Geral - Não Verbal -

- TIG-NV, Teste de Desempenho Escolar II - TDE II e Teste não Verbal de Inteligência para Crianças - R2.

Renzulli (1986) acrescenta que a avaliação deve ir além das habilidades refletidas nos testes de inteligência, de aptidão e de desempenho. O autor propõe que a ênfase seja dada nas observações colhidas por “juízes” que possam acompanhar o desempenho e as habilidades quando a criança estiver engajada em alguma atividade de seu interesse. Esta mesma observação vale para a avaliação da criatividade, que pode ser realizada por meio da análise de seus produtos criativos, além dos testes de criatividade. (Alencar & Fleith, 2001 apud Fleith, 2007, p.55)

Com o término da avaliação, a Equipe Técnica realiza a devolutiva com Parecer conclusivo à escola e à família, fazendo os encaminhamentos compatíveis a cada caso.

Para estudantes identificados com AH/SD, a Equipe Técnica utiliza o documento: “Conhecendo o Estudante com Altas Habilidades/Superdotação – Orientação aos Professores”, que tem a finalidade de traçar o perfil acadêmico do estudante. Esse documento é utilizado durante todo o

acompanhamento pedagógico, servindo de recurso para professores da Educação Básica e do AEE, contribuindo, qualitativamente, ao processo de Enriquecimento Curricular no contexto escolar, garantindo sua inclusão e apoiando o desenvolvimento de suas potencialidades.

O atendimento psicológico é realizado simultaneamente ao pedagógico, com o fito de acompanhar o desenvolvimento emocional do estudante, considerando o contexto familiar, cultural e escolar em que ele se encontra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Especial do Estado de Mato Grosso do Sul atua na área de Altas Habilidades ou Superdotação, desde o ano de 2006, quando se iniciou a implantação do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação – NAAHS, que foi sendo ampliado com a criação do Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação - CEAM/AHS, no ano de

2017, e, desde então, avalia, identifica e acompanha o superdotado.

Nesse período de 15 anos, foram atendidos 1447 estudantes com indicativos de AH/SD, sendo 756 identificados, 490 não identificados e 201 avaliações interrompidas. Com esses dados, é possível observar que as indicações para as avaliações foram assertivas, tendo em vista que 52% do total de atendimentos foram identificados com AH/SD e tiveram a possibilidade de serem atendidos e acompanhados em suas especificidades.

O CEAM/AHS prisma por atendimento qualitativo, já que o estudante é o protagonista de todas as ações planejadas pelo Centro, onde o desenvolvimento e o enriquecimento de suas habilidades e potencialidades são consideradas em todas as áreas de conhecimento humano.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Documento Orientador: Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação.** Brasília/DF/MEC, 2006.

_____. **PLANO NACIONAL de Educação: proposta da sociedade brasileira.** Brasília/DF/MEC, 2008.

Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/index.php>> Acesso em: 25 jul. 2017 CUPERTINO, C. M. B. (Org.) **Um olhar para as altas habilidades: construindo caminhos.** São Paulo: FDE, 2008.

FLEITH, Denise de Souza (org). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação.** Brasília/DF: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial. Volume 1: orientação

BRASIL. Decreto n. 7.611, de 17 de novembro de 2011. **Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.** Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm>. Acesso em: 19 out. 2018.

_____. Ministério da Educação. Resolução n. 4, de 2 de outubro de 2009. **Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.** Disponível em: <

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf>. Acesso em: 19 out 2018.

GARDNER, H.; KORNHABER, M. L.; WAKE, W. K.
Inteligência: múltiplas perspectivas. Porto Alegre:
Artmed, 1995.

MATO GROSSO DO SUL. Decreto N. 14.786, de 24
de julho de 2017. **Diário Oficial [do] Estado de
Mato Grosso do Sul.** Campo Grande-MS, 25 jul.
2017. Ano XXXIX, N. 9.457, Seção 1, p. 1.

RENZULLI, J. S. **O que é esta coisa chamada
superdotação e como a desenvolvemos?
Retrospectiva de vinte e cinco anos.** Revista
Educação. Porto Alegre, ano 27, n. 1, jan./abr.
2004. pp. 75- 134

SCHADER, ZHOU. **Minhas digitais do aprendizado**
[My learning printing]. Trad. Angela M.R.
Virgolim[Trabalho não publicado]. Storrs:
NeagCenter for Talent Development, University of
Connecticut. 2006.